

ESTRADATRANSPORTE COLETIVO (01)

Nafoto abaixo, está a casa da séde da antiga FAZENDA DO PONTO ;
hoje chamada FAZENDA SANTA LAURA, pelo motivo de que seu atual pro-

FOTO
20
04
2.000

FOTO
ABA-
IXO;
Casa
de
Deo-
cle-
cio
Maes-
ter.



prie-
tario,
ARME-
LINDO
MAES =
TER ,
quis
dar a
propr-
idade ,
este
nome ,
em ho-
mena -

gem a sua mãe, cujo nome é LAURA,

Chamava-se FAZENDA DO PONTO, por ser, no início do século XX, pon-
to de "TROLE" , que como já dissemos, era este, uma caruagem rustica mui-
to usada nas fazendas e nas pequenas cidades, como era usada no trans-
porte de passageiros. (ver certidão de casamento de meus pais)

Mais próximo a estrada, até aproximadamente uns 30 anos, existia /
a antiga
casa ,
que na-
que -
les tem-
pos per-
tencia a
uma mu-
lher co-
nhecida
por VIU-
VA TABASSI,
e por sinal
era uma



das muitas vendas existente a beira das estradas. E ali é feita a /
a troca dos cavalos para o prosseguimento da viagem, que natural men-
te terminaria em Itapólis. (NOTA -SE AS CASAS A BEIRA DA ESTRADA, HOJE
PAVIMENTADA) /

Depois do TROLE, como transporte mais comum em distancias medias (inicio do seculo XX) em nossa região, nos anos 20, surgiram por aqui, as primeiras Jardineiras, que pela sua mecanica e carrocerias, de que eram dotadas, fogem a possibilidade de comparação com os e confortaveis Ônibus, que cruzam as estradas brasileiras, e ultrapassam fronteiras alcançando os nossos vizinhos países da America do Sul.

Estas antigas Jardineiras, tambem passaram pela nossa estrada, segundo o que ouvi dizer por pessoas que viveram aquela época.

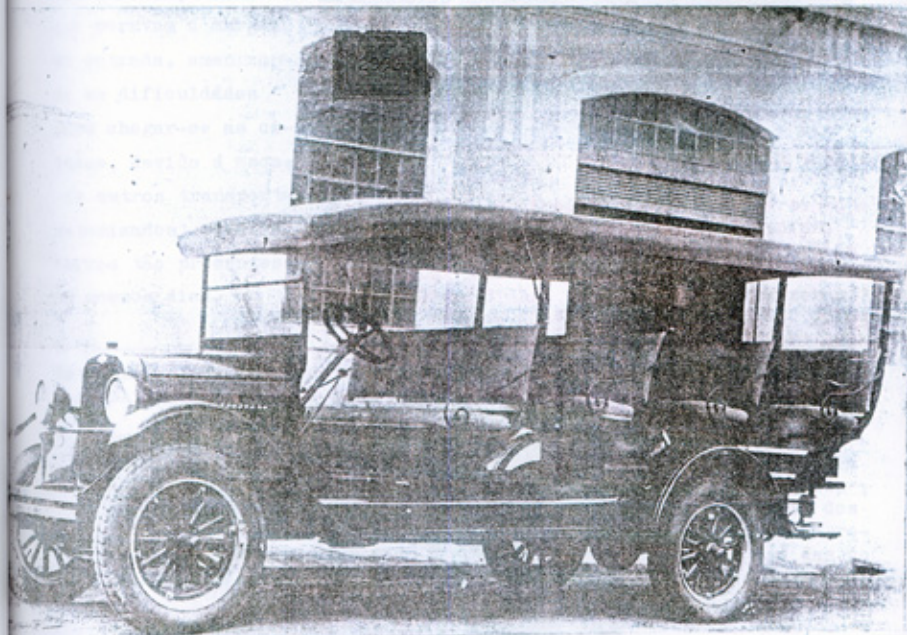


FOTO ACIMA: Jardineira marca Chevrolet, de 1.926. Embora o conforto oferecido por este primitivo meio de transporte de passageiros; p^ode ser julgado absoleto; --- Nota-se laterais abertas, expondo os passageiros, ao p^o, ao s^ol e a chuva -- naquele tempo éra visto como excelente novidade, alem de ser de grande utilidade. No final dos anos / 30, cheguei a viajar em Jardineira indenticas a da foto, que naquele // tempo fazia a linha, Vila Alice- Taquaritinga, passando pelo Quadro, e pertencia ao Sr. João Duarte, residente em nosso Bairro.

A foto, gentileza do Museu Historico e Pedagogico, Alexandre de Guarnão.

Nos anos 30, a nossa estrada já era servida por Jardineiras, estas, um tanto diferentes das da década de 20, embora rudimentares, ofereciam ao passageiros mais conforto e segurança. Ônibus de Empresas particulares, mas já / prestando um relevante serviço, aos moradores dos Bairros, como dos que moravam a margem da estrada, amenizando as dificuldades para chegar-se as cidades, devido a escassez



CHEVROLET = 37

de outros transportes motorizados, como os carros tão presentes em nossos dias.

Foto acima: Jardineira, 1.937, que certamente percorria outras estradas do nosso município, / mas que através desta foto gentilmente cedida pelo MUSEU HISTORICO E PEDAGOGICO = ALEXANDRE DE GUSMÃO da Cidade de Itapolis, (para xerox) pode-se ter uma ideia, da rusticidade do veículo, bem como o desconforto por ele oferecido.

Foto abaixo: Também cedida pelo Museu, (para xerox) através do responsável, NATANAEL COMELI, - a quem agradeço a gentileza -



Jardineira CHEVROLET, ano 1.941, - Ônibus semelhante, percorria a nossa estrada, nesse início dos anos 40. Lembro-me bem até das cores dos mesmos / sendo que, um era de cor Marron, e outro de cor prateada, chamado pelos imigrantes italianos de: Jardineira estanhada.

As tais Jardineiras não possuíam o corredor

interno. Pode-se notar pela foto, cada banco tinha a sua porta, semelhante a um carro, e os passageiros entravam pelas duas laterais.

Pela ausência-naquele tempo- da Rodovia Washinton Luiz, o percurso Itapolis - Araraquara, era totalmente feito por estradas de terra, iniciando em Itapolis, passando pelo Bairro do Quadro, São Lourenço do Turvo, Matão, Sylvania, Bueno de Andrade, e finalmente Araraquara. E Vice-versa. /

Já nos anos 40, a estrada Itapolis - Quadro, passou a ser servida pela EMPRESA CRUZ, de Araraquara (SP) em duas linhas, que faziam / este percurso. Às 6.30 hrs. da manhã, partia um Ônibus de Itápolis, com destino a Araraquara, passando pelo Bairro do Quadro, São Lourenço do Turvo, Matão, Sylvania, Buenos de Andrade e finalmente Araraquara. Chegando ao ponto final pelas 09 hs. da manhã, Saindo de volta as 02 hs. da tarde. Outro Ônibus partia de Araraquara, pelas 06 da manhã fazendo o mesmo percurso em sentido contrario chegando a Itápolis

pelas 09.30 da manhã, saindo as 3 da tarde, com destino a Araraquara.

Nos tempos difíceis, quando carro era artigo de luxo, o Ônibus, era visto como algo caído do céu, servindo a um sem numero de Famílias, neste percurso, Bairro do Quadro - Itápolis.



A direita: Rua Principal de São Lourenço do Turvo, onde as duas linhas de cruzavam. Na foto de 1.978, o motorista seu João ao lado do Ônibus.



Acima: Ônibus da Empresa Cruz, em Itapolis. Foto: 1.978.

Em frente ao Ônibus, a família de seu João, cuja profissão de motorista, exerce até os dias de hoje.

A esquerda: Modelo do início dos anos 80, que também nestes tempos, trafegava entre Itapolis e Araraquara, passando pelo Quadro



Fotos gentilmente cedidas por João Luiz de Andrade,

Motorista muito conhecido em nossa região, devido aos anos em que exerce a profissão.

Nesta foto, de 1.976, posicionada bem ao centro da página, está, bem em frente a Igreja de Itapólis, um ônibus da Empresa Cruz, que nesta data fazia o itinerário- Itapólis- Araraquara, passando pelo Quadro.

Ônibus- Igreja; despertaram em meu pensamento, a lembrança de que, em tempos passados, (pelos meados do século XX.) Ônibus, motoristas, estavam familiarizados com os passageiros, especialmente os da área rural, que assiduamente faziam uso deste meio de transporte, para alcançarem a cidade, cuja viagem era aproveitada para resolver problemas, como visita ao médico, compras, e tantos outros.



Da familiaridade com os motoristas, os quais eram os porta-vozes dos passageiros com a Empresa, e vice-versa, solucionavam-se problemas, que nada tinham a ver com as linhas.

Aos 08 de Setembro de 1.951, casara-se minha irmã Rosa. A família do noivo residia a poucos quilômetros de nossa casa.

Famílias numerosas, naqueles tempos, Onde arranjar carros para ir até Itapólis, onde seriam realizadas as nupcias? Papai, através do motorista, chamado Claudio, conseguiu, fretar o ônibus da Empresa Cruz. Assim, noivos e padrinhos, foram de carro, enquanto os demais, membros das famílias, e convidados foram confortavelmente transportados de Ônibus. --- Assim também foi, nos 05/01/52, no casamento de meu irmão Carlos, e em 08/09/52, casamento de minha irmã Paulina.

ESTRADATRANSPORTE COLETIVO (06)

Foto abaixo: Trecho da estrada Quadro - Itapópolis, Bairro da Estiva, em frente a então residência de Moacir Portolani/1.990. Estrada de terra: Mas já se lutava pela sua pavimentação.



Com o passar dos a-nos, mudam-se os costumes. O Ônibus tão solicitado em deca-das passadas, foi / perdendo seu espa-ço aos carros e o-utros auto- motoe-res, que se torna-patrimônio de grande porcentagem das famílias, da area Rural, facilitando a locomoção das

personas. O Ônibus, que em nossa estrada fora o unico transporte de sãdios,doentes, jovens e velhos, através do seculo que se vai, hoje transita em somente uma linha, que parte de Itapópolis, para Araraquara, e devido ao horario, já não é tão util em nossa Regi-ão, mesmo daqueles que não possuem outro meio de locomoção.

O MODERNO Ônibus, passando pelo Bairro do Quadro, numa manhã de Domingo. 08horas da manhã, linha unica, com destino a Araraquara. Em frente: Seu João, cumprindo a sua missão.

Foto:

30

04

2.000

Bar do

João

Barle4

ta.



Termina nesta página, a parte da história que fala sobre o transporte coletivo.



Terminando a história do transporte coletivo. Seriam centenas de episódios, se fôssemos contar a meu do, o que se passava nas viagens de ônibus.

Eram sempre novidades, pessoas novas ocupando lugares, é claro, além das que é na rotina encontra-los no ônibus. O que porém, gostaria de deixar anotado, é que ao buscar estas lembranças, parecem estarem tão próximas, pela saudade, que me faz revivê-las. Quando criança, a presença de meus pais, a olharem por mim, enquanto o veículo cortava a estrada. As paisagens, a

beira da estrada, parecendo correrem ao redor do ônibus: cafézais, tão comuns naquele tempo, pastos cheios de gado, árvores



floridas. (FOTOS)

Ao terminar este relato sobre os ônibus que fizeram e fazem parte da história da Estrada, não poderia esquecer os ÔNIBUS A GAZÔGE - NIO, fruto do racionamento da gasolina, nos tempos da 2ª Guerra Mundial, adaptados para funcionarem a base de carvão vegetal e água.